

Universidade Federal de São Carlos: memórias da criação de um Programa de Mestrado em Educação

Federal University of São Carlos: Memories of the creation of a Master's Program in Education

Bernardete Angelina Gatti¹

Fundação Carlos Chagas, FCC, São Paulo-SP, Brasil

Estávamos em meados dos anos mil novecentos e setenta. A política da CAPES-MEC² volta-se há pouco tempo, ainda, para a constituição de mestrados e doutorados no país, em formato de cursos específicos, formato inexistente entre nós até os anos finais dos anos sessenta. A Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), por seus dirigentes e professores, empenhava-se em construir seus cursos de pós-graduação *stricto sensu* e isso demandava possuir grupos de docentes com titulação e produção acadêmica relevante para atender aos critérios fixados pelas normas vigentes. Na área de Educação essa Universidade ainda não possuía docentes titulados em número suficiente para que um Mestrado fosse instalado nesse campo. O Reitor e seus auxiliares à época envidaram vários esforços para que esse desejo se concretizasse, e, mesmo com contratações recentes, havia necessidade de ampliar o corpo de professores pesquisadores que pudessem garantir a solidez de um mestrado cujo escopo estaria voltado para a pesquisa em educação. Para tanto era necessária a complementação do corpo docente com professores com experiência consolidada em pesquisa. Foi com esta intencionalidade que o Departamento de Pesquisas Educacionais da Fundação Carlos Chagas (FCC) foi convidado a se tornar parceiro da UFSCar para a construção do Mestrado em Educação dessa Universidade. Firmada a parceria entre as duas instituições, pesquisadores da Fundação Carlos Chagas (FCC) tiveram parte de seu tempo de trabalho cedido à Universidade e esta os contratou em situação transitória como professores de seu quadro. A proposta era que, estruturado o projeto do Mestrado e obtida autorização de funcionamento do mesmo junto a CAPES, uma vez que o curso fosse se consolidando, a Universidade garantiria aos poucos a contratação por concurso de docentes doutores para seu quadro fixo de tal maneira que os pesquisadores da FCC pudessem ir deixando o Programa, o qual se consolidaria com professores próprios. Isso ocorreu no prazo de quatro a cinco anos. A primeira Comissão de gestão do Programa de Mestrado em Educação, composta em 1975, contava com Bernardete A. Gatti (FCC/UFSCar); Maria Amélia Azevedo Goldberg (FCC/UFSCar) e Dermeval Saviani (UFSCar – Coordenador da Comissão)³. O curso teve sua primeira turma iniciada em março de 1976.

Artigo publicado em 1976 nos Cadernos de Pesquisa da Fundação Carlos Chagas (FCC) (SAVIANI; GOLDBERG, 1976), descreve os propósitos do Programa de Mestrado em Educação da UFSCAR, seu plano curricular e a dinâmica de estudos pretendida. Retomarei aqui alguns pontos do artigo de Saviani e Goldberg. Inicialmente é colocado que a implantação de Mestrados no Brasil era recente, mas, já permitia

¹ Diretora Vice-Presidente da Fundação Carlos Chagas. Áreas de Pesquisa: Formação de Professores, Avaliação Educacional e Metodologias da Investigação Científica. E-mail: gatti@fcc.org.br

² Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Ministério da Educação, Brasil.

³ Ordem em que os nomes aparecem na Ata de 08/12/1975.

algumas análises e reflexões sobre os rumos tomados e dava para se perceber alguns problemas, obstáculos e algumas deficiências a serem sanadas. Com base em estudos existentes é que a proposta desse novo Programa foi, então, construída. Ele nasce com duas áreas de concentração: Pesquisa Educacional e Planejamento Educacional, visando à formação de professores universitários que tivessem também condições de serem investigadores em educação. Propõe-se uma perspectiva de aprofundamento em conhecimentos quanto ao domínio dos fundamentos metodológicos da pesquisa de caráter científico e, de outro lado, ao domínio das questões relativas a currículo e ensino, ambas vertentes entrelaçadas por meio de uma formação de fundamentos comuns voltada à criatividade e à curiosidade investigativa. As questões da formação no espírito e nas formas investigativas fundavam-se na pouca formação em pesquisa, especialmente a empírica, existente na área à época. Tínhamos pouca tradição formativa e de realização de pesquisas da realidade educacional. No artigo citado, Saviani e Goldberg propõem que se inverta a relação nas práticas da investigação científica quanto à Educação, em geral tomada como objeto para o desenvolvimento de conhecimentos de outras áreas (por exemplo, da sociologia, psicologia, linguística, etc.) e que se passe a tomar a Educação como ponto de partida dos problemas a investigar e ponto de chegada dos conhecimentos para a constituição de um campo próprio de teorizações, que, mesmo articulando-se com perspectivas de outras áreas, venha a compor uma visão específica da Educação. Essa perspectiva norteou as ações no Programa.

O plano curricular inicial do curso foi proposto com vistas a dois objetivos: desenvolver condições analíticas e de reflexão fundamentada quanto às questões educacionais e propiciar condições de exercício profissional competente como professor universitário e pesquisador. Para tanto cada objetivo foi vinculado a um núcleo formativo: o básico e o avançado; em cada um deles as atividades formativas foram propostas em módulos, que poderiam ser cumpridos com flexibilidade pelos mestrandos, sendo as escolhas discutidas com seu diretor de estudos. Proposta bem ousada para a época e que exigia grande dedicação dos envolvidos com o desenvolvimento das atividades, implicando intensa relação para a construção de saberes entre professores e mestrandos. A proposta de um Laboratório de Simulação em Solução de Problemas, formando o núcleo básico, foi algo inovador. Compondo-se com três disciplinas (Problemas da Educação Brasileira; Estudos de Problemas Brasileiros e Fundamentos de Filosofia e Metodologia da Ciência) propunha-se a criar inquietações nos estudantes, estimular a busca de informações qualificadas e de dados, com crivo ao mesmo tempo objetivo e crítico, e, fundamentar escolhas de caminhos de reflexão na diversidade possível ao pensamento humano.

Atuei nesse núcleo na perspectiva de criação de condições para o desenvolvimento de pesquisas sólidas em educação, tendo como ponto de partida a possibilidade da dúvida que se levanta diante de explicações de senso comum para os problemas sociais e educacionais, ou explicações muitas vezes apoiadas em pré-conceitos reificados, às vezes nem bem conscientizados. O problema se traduzia em: como podemos colocar questões diante de realidades primeiras que se nos apresentam e sobre as quais já temos algumas ideias formadas? Como problematizar de modo consequente e não com tautologias? Como as teorias/teorizações contribuem, ou não, quais seus limites? Como construir formas de aproximação do real que permitam, com certo grau de segurança e parâmetros claros, construir compreensões sobre esse

“real”? Interessante foi observar que as formas críticas do pensar nem sempre se faziam presentes nas análises dos estudantes e trabalhar situações problemas, com simulações, foi uma experiência que propusemos para “destravar” as construções e representações já prontas que traziam de sua formação anterior. Como docente aprendi muito nesse período com os mestrandos e com os colegas, destravei muitos de meus conceitos, reconstruí perspectivas, e, creio que os estudantes também. Foi uma caminhada conjunta, de superação de obstáculos – tanto dos propostos nas atividades curriculares, como para as pesquisas de mestrado – e de construção de lastros para atitudes investigativas e futuros desafios da vida no ensino e na pesquisa.

A implantação do Programa exigiu intensa dedicação de professores e mestrandos e veio a dar ricos frutos, para os estudantes no seu enriquecimento formativo enquanto mentes questionantes, para os professores em sua formação continuada pelas práticas com os estudantes e a prática de compartilhamentos fecundos, para as pesquisas que se delinearão, para a criação de um *ethos* institucional que mantinha a chama da criatividade consequente e lúcida. As lembranças, para mim, desse período em que participei desse Mestrado são guardadas com especial carinho, retendo na memória quanto de crescimento coletivo houve no que se referia a ousar questionar, ousar pensar o diferente, as diferenças e as possibilidades de sustentação de argumentos com bases mais sólidas, para além das rasas opiniões.

Referência

SAVIANI, D.; GOLDBERG, M.A.A. Universidade Federal de São Carlos (UFSCAR): mais um Programa de Pós-Graduação em Educação? *Cadernos de Pesquisa*, n. 16, 1976, p. 81-89.